

## Os Impactos Causados pela Covid-19 no Meio Educacional: Uma Breve Análise de Dados

*The Impacts Caused by Covid-19 on the Educational Environment:  
A Brief Data Analysis*

*Los Impactos Causados por la Covid-19 en el Entorno Educativo:  
Un Breve Análisis de Datos*

Manoel Geraldo Morais Lima<sup>1</sup>  
Anna Paula da Silva Rosa Barbosa<sup>2</sup>  
Marcus Antonius da Costa Nunes<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo científico tem como objetivo apresentar uma breve discussão sobre os dados disponíveis em algumas pesquisas acadêmicas que analisaram os impactos causados pela pandemia de Covid-19 no meio educacional. Para tanto, uma revisão de literatura foi realizada tomando-se como base os estudos feitos em escolas, observando, também, como elas adaptara-se e contornaram as situações de acesso à educação das crianças matriculadas.

**Palavras-chave:** Educação; Pandemia de Covid-19; Informação; Tecnologia Ensino e aprendizagem.

**Abstract:** This scientific article aims to present a brief discussion of the data available in some academic research that analyzed the impacts caused by the Covid-19 pandemic in the educational environment. To this end, a literature review was carried out based on studies carried out in schools, also observing how they adapted and worked around the situations of access to education for enrolled children.

**Key-words:** Education; Covid-19 Pandemic; Information; Technology Teaching and learning.

**Resumen:** Este artículo científico tiene como objetivo presentar una breve discusión de los datos disponibles en algunas investigaciones académicas que analizaron los impactos provocados por la pandemia de Covid-19 en el ámbito educativo. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica a partir de estudios realizados en las escuelas, observando también cómo se adaptaron y trabajaron

---

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre. E-mail: manoel.lima@educador.edu.es.gov.br

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Biológicas. Centro Universidade São Camilo. E-mail: annapaulasrosa@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia Mecânica. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: marcus.nunes@ivc.br

las situaciones de acceso a la educación de los niños matriculados.

**Palabras-llave:** Educación; Pandemia Covid-19; Información; Tecnología Enseñanza y aprendizaje.

## 1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), se destacou como importante passo no campo do direito à educação brasileira, quando esta agregou o Ensino Infantil, Fundamental e Média em um só bloco: a Educação Básica. Ela é vista como um direito básico, sendo que o Estado deve garantir a todas as pessoas as formas de acesso e os modos de permanência. A Lei preconiza também a família como corresponsável na empreitada.

Precisamente no mês de março de 2020 deu-se início à pandemia mundial pelo vírus transmissor SARSCoV-2 e a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a recomendar urgentes e necessárias ações, principalmente com o isolamento, distanciamento social e quarentena. Tais recomendações visavam reduzir o ritmo da transmissão desse vírus letal. As determinações da OMS afetaram todas as áreas da vida e do funcionamento da sociedade. A educação foi, certamente, uma das mais comprometidas.

Logo as aulas nas instituições públicas, nos âmbitos federal, estadual e municipal foram suspensas pelo período de 15 dias, ainda no mês de março de 2020, até que as condições melhorassem. O que não ocorreu. Prorrogou-se por mais dias, chegando ao final de 2021, quando inúmeras escolas públicas ainda permaneciam com seus prédios fechados. Assim, o longo período de pandemia pelo vírus da Covid-19 afetou, de forma direta, milhares de alunos que ficaram sem acesso à educação, levando-se em conta que as medidas tomadas ocorreram com atraso e as consequências desse longo período de suspensão das aulas ainda será percebido com profundidade a longo prazo.

O ensino virtual foi uma das alternativas propostas pelas equipes pedagógicas com o intuito de diminuir a falta das aulas presenciais. A educação à distância foi a solução temporária ao problema. Esta, no entanto, não trouxe bons resultados, por um conjunto de fatores presentes nas escolas públicas, bem como na sociedade como um todo. Um dos fatores foi a falta de condições didático-pedagógicas da própria escola em lidar com esse tipo de ensino para as faixas etárias dos estudantes.

De acordo com Oliveira (2020), em um estudo acerca do "Trabalho docente em tempos de pandemia", feita pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, da

Universidade Federal de Minas Gerais, juntamente com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 89% dos docentes não tinham experiência anterior à pandemia para o exercício das aulas remotas e 21% entenderam como algo difícil ou muito difícil de lidar.

Desse modo, foram enormes os desafios educacionais enfrentados até aqui e ainda por enfrentar, pois, as consequências da pandemia estão por vir. Batista (2021) destacou que no período pós-pandemia as escolas públicas enfrentariam um contingente de estudantes com uma defasagem gritante de idade-série e com uma defasagem muito maior quanto ao aprendizado.

Batista (2021) ainda enfatiza que os educadores precisarão se reinventar e reelaborar sua visão sobre as concepções de instrumentação das aprendizagens, confrontadas com as já cristalizadas em seu meio. Para tanto, deverão ser adotadas medidas de enfrentamento aos problemas surgidos e as respostas ofertadas para lidar com a situação, já que o problema não é apenas com o retorno às aulas presenciais, mas em como lidar com os dilemas de administração dos conteúdos não vistos até o momento.

Batista e Ramos (2021) apontam cinco práticas de enfrentamento da situação pós-pandemia, com o propósito de recuperar a aprendizagem, abater as desigualdades e diminuir o risco do abandono escolar. São elas:

- A oferta de recursos materiais necessários;
- O planejamento devidamente articulado;
- O enfoque na aprendizagem do que é essencial;
- O investimento no ensino de tempo integral e;
- O exercício do regime colaborativo das diversas partes envolvidas.

Para que essas ações sejam efetivadas, torna-se crucial a gestão escolar estruturada, que garanta a elevação dos níveis de aprendizado.

Diante das argumentações postas até aqui, enfatiza-se que este Artigo Científico se propõe apresentar uma breve discussão acerca dos dados disponíveis em pesquisas acadêmicas sobre os impactos causados pela pandemia de Covid-19 no meio educacional. Para tanto, se tomou como base os estudos feitos em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e como elas fizeram para se adaptar e contornar as situações de acesso à educação das crianças matriculadas.

Desse modo, a revisão de literatura foi realizada a partir das investigações feitas por Oliveira (2020), Medeiros (2020), Costa, (2021), Jesus (2021), Brooks et al. (2020), Batista (2021) e Batista e Ramos (2021).

## 2. OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO EDUCACIONAL COM A PANDEMIA

A pandemia trouxe consigo para a realidade escolar um ponto importantíssimo de reflexão: faz-se necessário inovar, aproveitar as novas tecnologias sem que a escola deixe de lado o seu papel de referência, pois continuará sendo sempre um espaço primordial para o ensino e a socialização para uma vida cidadã para todos aqueles que a ela recorrerem.

E em meio a uma situação considerada estafo pandêmico, a população esteve sofrendo com angústias e preocupações. Estima-se que cerca de um terço da população exposta pode vir a sofrer de alguma manifestação psicopatológica, dependendo da amplitude do impacto e do grau de vulnerabilidade das pessoas (MEDEIROS *et al.*, 2020).

De acordo com Santos (2020), a pandemia fez com que inúmeras atividades fossem interrompidas, principalmente as que envolviam as relações presenciais e que precisaram ser adaptadas e para as quais a maioria da população não estava preparada. Em virtude da propagação do vírus JESUS, (2021, p. 17), cita que,

[...] foi preciso adotar medidas para tentar combater a disseminação dele, uma delas foi o isolamento social, que trouxe repercussões psicológicas negativas, como a raiva, confusão, estresse pós-traumático, medo de infecção, frustração, incluindo as situações particulares por falta de suprimentos básicos, informações insuficientes, problemas financeiros, entre outros. Apesar dos benefícios que o isolamento traz, em função da contenção da doença, a quarentena implica, muitas vezes, a vivência de situações desagradáveis que podem ocasionar impactos na saúde mental dos envolvidos.

O afastamento dos amigos e dos familiares, a incerteza quanto ao período de distanciamento foram preocupações sérias e a causa de impacto na saúde mental de não poucos indivíduos (BROOKS *et al.*, 2020). Houve certa generalização de pânico e estresse na sociedade.

Assim,

Estudos recentes realizados na China apontaram um impacto psicológico imediato na população em decorrência da pandemia, onde foi observado um crescimento de sintomas de ansiedade, e até mesmo depressão. Um dos atores dessa problemática é o grande crescimento de casos suspeitos e confirmados em diversas cidades e países, o que acabou suscitando em uma preocupação pública em infectar-se. Do ponto de vista da saúde mental, uma epidemia como essa implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada. considerável que toda a população sofre tensões e angústias em maior ou menor grau. Foi notório também o crescimento da violência contra as mulheres nesse período, tendo em vista que as vítimas costumam ficar confinadas junto aos autores da violência e, muitas vezes, não conseguem denunciar as agressões sofridas (JESUS, 2021, p. 20).

Sabe-se, então, que durante a pandemia, tanto a saúde física como a saúde mental foram focos de atenção primária dos profissionais da saúde. Não poucas pessoas sofreram com problemas psicológicos por vários fatores que foram acarretados por conta do vírus. Esse é um ponto.

Outros aspectos passam pela debilidade dos serviços de internet, compatíveis com as necessidades educacionais, a privação das relações presenciais nos ambientes educativos e o isolamento social. Vê-se que docentes discentes estavam prejudicados em meio ao processo. O professor afetado pela alta carga de trabalho e com a estrutura qualitativamente inadequada; o aluno, por não ter disponível para si o seu direito de assistir as aulas por meio do ensino remoto, por vezes pela ausência de material digital.

Com relação a tal fato, Cipriano (2019) destaca que,

Podemos deduzir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto e indireto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e, portanto não pode ser dispensada de usufruir do seu direito a saúde, seja ela física e mental no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa política pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originadas por conta das altas cargas de estresse e problemas que passam diariamente [...].

Há um fato especialmente constatado, desvelando para dizer que o professor se encontra, por inúmeras vezes, em situação de desvalorização, sem que receba o devido reconhecimento por sua atuação. Quanto a isso, Nóvoa (2014, p. 33) pondera que,

O conhecimento específico dos professores é devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na importância do seu trabalho, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuem certo jeito para lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posicionamentos conduzem ao desprestígio da profissão, cujo saber não tem qualquer valor de troca de mercado.

Os encargos que pesam sobre os ombros dos professores extrapolam o espaço cognitivo, pois o ser professor não significa somente saber conteúdos, mas também ser um facilitador para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. E bem, além disso, atribui-se a esse profissional o cuidado com o equilíbrio psicológico e afetivo dos seus alunos etc. (SILVA, 2014, p. 5).

Se o docente está preparado para esse embate, é certo também que as situações de cansaço são inevitáveis, sabendo que os fatores à volta exigem que ele se doe mais e mais. Existe a necessidade de ter a visão ampliada sobre o professor, suas limitações, suas necessidades e seus cuidados, com o devido investimento no que diz respeito à sua rotina de trabalho.

É interessante frisar que o excesso de atividades e o desgaste emocional a que os docentes estão sujeitos no trabalho os tornam mais susceptíveis e vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse (DALAGASPERINA e MONTEIRO, 2014), Apud Fernandes & Vandenbergue (2018).

No contexto da realização das aulas, da exigência para o isolamento social, a web

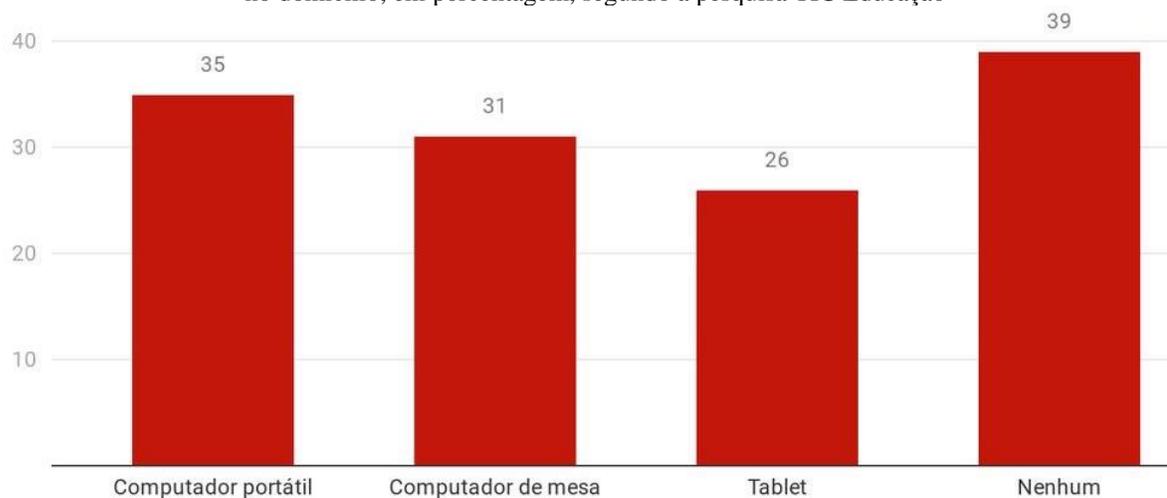
conferência tornou-se a alternativa para o encontro entre professor e seus alunos, esse recurso proporciona o desenvolvimento de aulas significativas. No entanto, se forem extensas, podem causar fadiga e desconcentração por parte dos estudantes. Com isso, tem-se de um lado, o professor, com esforço exaustivo, ministra as aulas em um ambiente frio. Do outro lado, estão presentes os alunos, marcando presença muitas vezes duvidosa nas aulas. Esse modo de acontecer às aulas faz com que professores e alunos se sintam desmotivados diante dos resultados.

Oliveira e Menezes (2020), defendem que não é possível mais falar em educação sem por junto a modalidade EAD, tendo em vista que esta modalidade de educação é a que consegue alcançar uma abrangência maior e pode já ser confirmada como um divisor de águas na educação brasileira.

Os professores que nos tempos de não existência da pandemia já desenvolviam as suas aulas presenciais com o uso de metodologias ativas, apresentaram menores dificuldades nas propostas de atividades colaborativas que possibilitam a autoria criativa (BACKES, 2012).

Com o propósito de apresentar um exemplo mais claro, é apresentado o Gráfico 2, mostrando dados dos alunos com e sem acesso à internet das escolas públicas em região urbana.

**Gráfico 2** - Disponibilidade de computar no domicílio, em %. O infográfico mostra a disponibilidade de computador no domicílio, em porcentagem, segundo a pesquisa TIC Educação



**Fonte:** Infografia/G1, adaptado de TIC Educação (OLIVEIRA, 2020).

Os dados postos no gráfico 2 mostram que 39% dos alunos de escolas públicas em espaço urbano não possuem computador ou tablet em sua residência. Já no contexto das escolas privadas, o índice é de 9%, (uma diferença exorbitante em relação às escolas públicas). As pesquisas também destacaram as desigualdades educacionais exacerbadas pela pandemia. Alunos de famílias de baixa

renda ou com acesso limitado à tecnologia enfrentaram maiores dificuldades no ensino remoto. Isso ressaltou a importância de abordar as disparidades educacionais.

O cenário da educação entrou na pandemia, em 2020, com o desafio das aulas virtuais, com o fechamento das escolas, a fim de evitar-se a propagação do Corona vírus. Com a ausência de acesso a computadores e falta de conexão com a internet, ficou patente que os estudantes teriam dificuldade para acessar os conteúdos online, o que verdadeiramente aconteceu (OLIVEIRA, 2020).

### 3. UM BREVE OLHAR PÓS-PANDEMIA

As transmissões de palestras e encontros em tempo real, com a participação de especialistas de diversas áreas aconteceram durante o período de pandemia. No espaço educacional, ocorreram as *lives* de educadores de diferentes instituições, que discutiram de modo amplo a situação atípica do cancelamento das aulas presenciais e dos desafios postos por professores (e alunos) na adaptação às novas condições de ensino remoto.

O modelo virtual de aulas realizado por professores durante a pandemia pode ser chamado educação síncrona remota emergencial. Os professores se reinventam e adaptam os recursos da educação *online*, ao mesmo tempo, em que a nova situação ocasiona descobertas e criação de oportunidades antes não previstas (GIRAFFA, 2020).

Para Nóvoa (2014, p. 1), “não se deve continuar a reproduzir e a justificar modelos escolares e pedagógicos que fazem parte de um tempo que já não é o nosso, que se dirigem a jovens que já não pensam, nem agem, nem aprendem como nós”. Portanto, investir em um ambiente formativo para os professores ampliarem as práticas mediadas por tecnologias se constitui um passo primordial para a transformação nos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, os educadores absorvem conhecimentos por meio de experiências nos espaços de formação. Nesta perspectiva, os professores são os sujeitos do conhecimento e têm saberes específicos à sua função. O espaço de ações cotidianas deles, não é somente um lugar de aplicação de conhecimentos produzidos por outros, contudo, mas espaço de produção, de mudanças e de mobilização de saberes que lhe são próprios (TARDIF, 2014, p. 237).

A situação conturbada vivenciada na pandemia mostrou que este modelo de formação efetuado pelos professores ao longo dos anos não foi efetiva para integração das tecnologias nas suas práticas pedagógicas. Certamente não existe um modelo, ou uma receita pronta e aplicável a todos os casos. No entanto, é possível pontuar referenciais, pontos críticos que devem ser levados

em consideração ao formular uma formação docente voltada para a área tecnológica.

Existem três aspectos importantes para a formação do professor: Primeiro, uma organização diversificada dos espaços e dos tempos escolares. Segundo, um currículo focalizado nos alunos e em suas aprendizagens, e não apenas em listas intermináveis de conhecimentos ou competências. Terceiro, uma pedagogia com proporção fortemente colaborativa, que utilize as redes como dispositivo de comunicação e aprendizagem (NÓVOA, 2014, p.16).

Outro ponto discutido na pandemia diz respeito ao uso dos celulares, e se esses deverão permanecer proibidos no espaço escolar (nas aulas). Antes da pandemia, eram muitas escolas e universidades tinham como proibido o uso de celulares durante o período de aulas. Justificando que os dispositivos causam distração nos alunos. No entanto, durante o período de suspensão das aulas presenciais, para muitos alunos, o aparelho celular é o único dispositivo com acesso à internet para o acompanhamento das suas aulas e continuidade dos seus estudos. No novo universo pós-pandemia, o aparelho celular deve continuar proibido em sala de aula? Esse é um questionamento a ser feito.

A falta de uso ou a inibição do celular em sala de aula parece não ser uma solução coerente e viável. Há que pensar que, ao invés de banir os dispositivos móveis, as escolas precisam integrá-los às ações pedagógicas. Nessa visão, Moore e Kearsley (2013) levantam o questionamento:

[...] Ao entregar um kit a um professor com uma câmera fotográfica, uma câmera de vídeo, um gravador de som, um reproduzidor de áudio e um dispositivo que possibilita a utilização na internet para cada aluno e garantir ao professor que não terá de ensinar aos alunos a manusearem-no, será realidade ou ficção? (MOORE; KEARSLEY 2013, p. 74).

A volta as aulas presenciais, após os maiores picos da pandemia, e enquanto não se descobre uma cura para a COVID-19, exige a continuação da prática do distanciamento social. A partir dessa perspectiva, a junção das aulas presenciais com as aulas *online*, com o uso das tecnologias, é algo inevitavelmente necessário.

Para Costa (2021, p. 34),

Os eventos vivenciados nos revelam que a educação não será mais a mesma, as aulas do modo tradicional, provavelmente não existirão mais. A dinâmica e a rotina escolar mudaram de maneira repentina diante da pandemia ocasionada pela COVID-19. Estes acontecimentos ocasionaram mudanças no vínculo entre estudantes, professores e, conseqüentemente, nas dinâmicas de estudos e realização das atividades, trazendo um novo modo de fazer a educação.

Santana *et al.*, (2020, p. 48) diz que “a educação que se põe a emancipar os sujeitos, além de se organizar fora dos parâmetros do sistema, obtêm a efetiva intenção de preparar os sujeitos para enfrentar mudanças significativas”. Assim sendo, a tendência para a vida no pós-Covid é que os espaços escolares podem ser contemplados por disciplinas presenciais e semipresenciais, com o

apoio das mídias digitais. E mesmo nas disciplinas presenciais, podem ser utilizadas metodologias ativas, como a aprendizagem com base em pesquisas, com o uso de jogos, com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou a Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP).

Desde o início do que se tem visto em relação à pandemia, em sentido contrário ao cenário já conhecido do campo da educação e em uma associação à leitura de relatos de experiências de pesquisadores na área da educação em suas diversas modalidades.

Sabendo que a Covid-19,

[...] veio colocar inúmeras situações à prova, pois empurrou milhares de pessoas, governos, instituições a pensar e organizar formas mais colaborativas de vivências sem estarmos presente diretamente durante os períodos de isolamento social. (COSTA, 2021, p. 31).

É exatamente a partir dessa situação que se procurou aqui desenvolver discussão sobre os aspectos pertinentes ao desenvolvimento da educação e seus dilemas em tempos de pandemia, sendo este um momento específico com relação ao acesso à educação.

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho não é certamente a única ou última palavra acerca do assunto em voga. Aliás, é importante dizer que não são poucos os estudos que envolvem a situação da pandemia por covid-19 e suas implicações para a área da educação e a vivência escolar, aqui mesmo foi feito a uso de alguns deles.

O propósito é dar sequência e contribuir com as discussões, a fim de que se consiga sucesso na empreitada do ensino, com perspectivas de uso de técnicas inovadoras e pertinentes ao processo da aprendizagem, especialmente das crianças e adolescentes em terras brasileiras.

A pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo no meio educacional, evidenciando desafios e oportunidades. As pesquisas acadêmicas desempenharam um papel fundamental na compreensão desses impactos e na formulação de estratégias para enfrentar os desafios futuros. A colaboração entre educadores, pesquisadores e formuladores de políticas é fundamental para criar um sistema educacional mais resiliente e equitativo no pós-pandemia.

Para compreender a gestão escolar em tempos de pandemia é preciso considerar inúmeros pormenores e nuances da realidade das escolas. Cada uma tem o seu perfil, que não pode ser ignorado em momento algum. Também, o fato de, em inúmeros contextos, ter uma tomada de decisão quanto aos modos de tratamento da situação. E ainda, quanto ao momento certo de retorno às aulas, pois quando se discutiu a maneira, faltou organização e planejamento para essa

metodologia de ensino a distância. Alia-se a tudo isso o fato de ignorar que professores efetivamente não tinham preparo para lidar com os recursos tecnológicos e a indisponibilidade de tecnologias para auxiliar toda equipe educacional.

Mediante tal compreensão, vale destacar que muitas escolas e professores e pessoas do apoio técnico fizeram uso de rearranjos, a fim de resolver problemas de comunicação e acessibilidade dos alunos aos meios de aprendizagem, a partir do que sabiam ou era disponibilizado pelas redes de ensino. Às vezes eram utilizadas as ferramentas menos indicadas, mas que se tornavam alternativas naquele momento. O aplicativo *WhatsApp* é um exemplo. Outros instrumentos foram sendo dominados e o corpo docente, com o auxílio de técnicos escolares, passaram a utilizar novas maneiras de lecionar, a exemplo da plataforma para fazer *lives*, o *Google Meet*.

Por fim, entende-se que, apesar de todo o esforço feito pelos envolvidos na causa da educação de qualidade e para todos, vários pontos deixaram a desejar. Houve situações em que famílias e professores tiveram que responsabilizar-se pelos meios de comunicação, sem, no entanto, terem condições para tal. O resultado foi que os alunos que não tiveram acesso às aulas remotas e ficaram apenas com o caderno de aprendizagem como mecanismo de avaliação. A responsabilidade de ensino, infelizmente, coube somente aos partícipes da própria família.

Sendo, pois, o que se tem para discutir no momento, aponta-se para o futuro a aprendizagem adquirida pelas experiências vividas. Outros estudos podem ser feitos, inclusive, para tornar mais efetivo o uso de novas tecnologias de assistência aos professores e alunos; e que seja evidenciado o fato de que, ao trabalhar com as inovações, seja levado em conta cada contexto social.

## REFERÊNCIAS

BACKES, L. As manifestações da autoria na formação do educador em espaços digitais virtual. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 17, n. 2, p. 71-85, 2012.

BATISTA, Daiane. **A educação pós-pandemia**: forças se organizam para alterar definitivamente a educação escolar para o modelo remoto excludente. Fio Cruz, 2021. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=A-educacao-pospandemia-Maria-de-Lourdes-da-Silva> Acessa em: 17 jun. 2022.

BATISTA, Daiane. RAMOS, Marise. **A educação pós-pandemia: temos capacidade e condições de interpretar o novo contexto e reconstruir a relação com a educação”?** Fio Cruz, 2021. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=educacao-pospandemia-por-Marise-Ramos> Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasil. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 16 jun. 2022.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. (2020). **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo:** revisão rápida das evidências. (Lancet). Londres, Inglaterra, 395(10227), 912–920

CIPRIANO, Jonathan Alves et al.. **Docência e ansiedade: a ampliação do pse como medida preventiva na saúde mental do professor**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59975>>. Acesso em: 07/09/2023 08:16

COSTA, Enailton Dos Santos Nascimento. **A gestão escolar no período da pandemia da Covid-19:** experiências no município de Mundo Novo – BA. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21863/1/ESNC19012022.pdf>. Acesso em: 06 jun 2022.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho:** contribuições da escolar dejouriana á análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: CEPT, Atlas, 2009.

FERNANDES, Geise Chrystine Pereira Souza; VANDENBERGUE, Luc. **O estresse, o professor e o trabalho docente**. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/39549>. Acesso em: 06 set. 2023.

ALFARO, LISANDRA DA TRINDADE; CLESAR, CAROLINE TAVARES DE SOUZA; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Os desafios e as possibilidades do ensino remoto na Educação Básica: um estudo de caso com professores de anos iniciais do município de Alegrete/RS**.

Dialogia, 2020. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19371/2/Os\\_desafios\\_e\\_as\\_possibilidades\\_do\\_ensino\\_remoto\\_na\\_Educao\\_Bsica\\_um\\_estudo\\_de\\_caso\\_com\\_professores\\_de\\_anos\\_iniciais.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19371/2/Os_desafios_e_as_possibilidades_do_ensino_remoto_na_Educao_Bsica_um_estudo_de_caso_com_professores_de_anos_iniciais.pdf). Acesso em: 06 set 2023.

JESUS, Pamala Tainan Nascimento de. **Impactos educacionais causados pela pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/100879195/monografia-pamala>. Acesso em: 06 jun 2022.

MEDEIROS, A.Y.B.B. *et al.* Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social devido à pandemia do COVID-19, uma reflexão à luz de Viktor Frankl. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. 2020, 9 (5), e122953331. 2020.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem online**. Ez2Translate (Trad.). 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NÓVOA, António. **Fala sobre a profissão e a prática na formação de professores em Uberaba**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6682-antonio-novoafala-sobre-a-profissao-e-a-pratica-na-formacao-de-professores-em-uberaba> Acessado em: 13 jun. 2022.

OLIVEIRA, Elida. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa**. G1, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2022.

OLIVEIRA, Ivana Campos. MENEZES, Ione Vasques. **Revisão de literatura: O conceito de Gestão Escolar**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/h8K6zLFps4LjXwjknBGPYD/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun 2022.

SANTANA, R.S.; SANTOS, A.R.; FERNANDES, R.C.; CASTRO, R.A.; RAMOS, R.P.R. Educação e a formação humana: um estudo sobre a concepção de emancipação nos espaços educacionais. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7, p. 42282-

42299, 2020.

SANTOS, V.L.; SANTINELLO, J. (2020). A educação híbrida como proposta na formação docente: análise referencial. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, 7(17), 801-815. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.4367>. Acesso em: 5 jun 2022.

SILVA, Claudio Gomes da. A importância do uso das TICs na educação. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. 2014. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-na-educacao> Acesso em: 06 jun 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.